

EXPLORANDO O GÊNERO BIOGRAFIA ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DIALOGANDO COM GUERRAS E REVOLUÇÕES

Gleudson Felipe Justino da Silva¹

RESUMO

Este trabalho pretende relatar e analisar a experiência docente de um licenciando em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no cumprimento de seu estágio curricular obrigatório no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP) numa turma de 3º ano, com 23 crianças, cujo tema de pesquisa era “Guerras e revoluções”. O trabalho de intervenção se apropriou do modelo de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) junto da concepção de textualidade como eixo do ensino de Língua Portuguesa de Antunes (2009) e concepção de gênero do discurso de Bakhtin (2011) e Santos (2007), além de fundamentos para o ensino de língua portuguesa (RIOLFI, 2009) e (KAUFMAN, 1995). O projeto desenvolvido considerou os estudos das crianças da turma e se articulou com a proposta pedagógica do tema de pesquisa, resultando na escolha do ensino do gênero textual biografia, relacionado à Segunda Guerra Mundial e as suas relações enquanto texto e função social. O trabalho com o gênero rendeu momentos expositivos, dialógicos, produção e revisão de textos e mostra de vídeo. Ao término da sequência, os estudantes mais aproximados ao gênero e as histórias e vidas de colegas apresentaram aprimoramento na organização textual e amadureceram seus conhecimentos sobre o texto biográfico e seus parâmetros norteadores, implícitos em suas produções.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero textual. Biografia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de intervenções de um licenciando em Pedagogia no cumprimento de seu estágio, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP), Colégio de Aplicação da UFRN. O estagiário em seu 6º período de Pedagogia trabalhou com atividades na turma do 3º ano matutino, um coletivo formado por 23 crianças, sendo uma delas público-alvo da Educação Especial identificada com Síndrome de Down.

Na sala de aula do 3º ano as crianças tinham dispostas mesas e cadeiras individuais, estantes que dão suporte a materiais de uso das crianças e dos professores, além de cantinhos de jogos, faz-de-conta, leitura, arte e murais exibindo produções e os estudos da turma.

¹ Pedagogo, Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como Educador Especial através da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do RN, gleidsonfejustino@gmail.com.

A proposta de trabalho se pautou em sequências didáticas para o ensino do gênero textual biografia, pautados em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), além dos pressupostos teórico-metodológicos de ensino de língua escrita dos estudos de Antunes (2009), Bakhtin (2011), Kaufman (1995), Riolfi (2008) e Santos (2007), casados com a estrutura metodológica do tema de pesquisa (RÊGO, 1999).

A escolha da abordagem do gênero nas intervenções se deu por conta da temática dos estudos da turma e da eventual necessidade de se estudar o mesmo, como já estabelece a proposta curricular para o 3º ano. A sequência de aulas ministradas será apresentada em episódios nos quais serão destacadas as partes exitosas, as dificuldades e as fragilidades dentre as vivências.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO BIOGRAFIA EM PAUTA

Dentro do contexto dos estudos das crianças durante os meses de março e abril, período de observação e participação em sala de aula, era a Segunda Guerra Mundial que estava prendendo atenções e rendendo conhecimentos além da conta. Essa temática, dentro do seu tema de pesquisa “Guerras e revoluções”, mobilizou as crianças a se aprofundarem cada vez mais no assunto, ao qual elas pareciam cada vez mais entusiasmadas em estudar e dialogar sobre esse evento, dentre todas as guerras já vistas, desde a mais antiga a mais atual.

A importância de se relacionar um saber próximo ao objeto de estudo das crianças, assim como a própria proposta de trabalho da instituição se embasam em um modelo de currículo em movimento, ao entender que o conhecimento como dinâmico, em construção, sendo passível de reconstruções, ancorando-se no que as diferentes ciências podem subsidiar, considerando-as como meio e não como finalidades (Rego, 1999, p. 65). Para tanto, a escola adota a metodologia do tema de pesquisa, cumprindo os seguintes critérios para a definição de um objeto de estudo que se transforma em tema de pesquisa:

- I - precisa ser um assunto que gere questionamentos, necessidade ir em busca de um aprofundamento maior, possibilitando, dessa forma, o diálogo;
- II - que contribua para uma visão mais ampla da realidade onde o indivíduo está inserido, favorecendo um melhor entendimento, podendo ser ampliado para outros temas;
- III - unifique/aglutine conceitos de outras áreas do conhecimento, com a perspectiva de articular-se com outros conhecimentos, podendo ser ampliado para outros temas;
- IV - envolva um componente afetivo do grupo, para ser significativo, ou seja, que todo o grupo esteja curioso e interessado em saber mais/investigar aquele determinado assunto (Rego, 1999, p. 65).

Então, após o tema escolhido, considerando os critérios expostos acima e do aprofundamento em uma temática particular das guerras, a Segunda Guerra Mundial, e pelo envolvimento das crianças com as personalidades estudadas que marcaram esse fato na história, procuramos trazer a biografia como gênero não só de pesquisa daqueles que participaram do acontecimento período do estudado.

A biografia ocupou espaço no planejamento como gênero em si, trazendo a intenção de provocar nesses estudantes a apresentação de sua própria história contada a partir do gênero, sem esquecer de relacioná-las com outros gêneros e aprofundar em suas características.

O planejamento em sequência procurou se estabelecer em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que entendem por sequência didática no ensino de língua portuguesa “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito (pág. 82)”, possibilitando a apropriação deste de forma gradual partindo do conhecimento linguístico prévio às relações dialógicas que se estabelecem no percurso mediante exercícios proporcionados ao longo dos módulos escolhidos. Dessa forma, buscamos propiciar situações de aprendizagem na qual fosse possível entender o gênero não só pela sua função social, mas também sua relação com outros gêneros, além de sua estrutura.

Tomando o gênero como objeto de trabalho reunindo saberes relacionados ao tema de pesquisa e a outros gêneros jornalísticos estudados anteriormente pelo grupo, que foi o caso notícia, entrevista, anúncio e propaganda, apresentamos uma sistemática na qual o texto rege as atividades propostas, conforme esclarecido por Antunes (2009), destacando a textualidade, também no ensino do gênero biografia:

Todo texto se concretiza numa determinada forma de construção, que engloba certa sequência de elementos, mais ou menos estipulados. Se somos capazes de, empiricamente, reconhecermos a que gênero pertence determinado texto é porque identificamos as formas prototípicas de eles se concretizarem numa determinada sequência (p. 58).

Apoiados nesse referencial de formas de textualidade e sua relação com gêneros do discurso, e, sobretudo a compreensão advinda da teoria bakhtiniana que aponta o emprego da língua em forma de enunciados relativamente estáveis, estruturados em seu conteúdo temático, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 2011, p. 261-262), apresentamos a seguir a sequência de atividades das intervenções realizadas, com o objetivo de possibilitar o estudo e apropriação do gênero biografia a partir do recorte histórico da Segunda Guerra Mundial e a memória de seus sujeitos históricos em consonância às características do gênero.

→ 1º episódio

Na intervenção inicial, buscamos interagir diretamente com o tema de pesquisa ao apresentar a proposta de trabalho, o estudo do gênero biografia, sendo este compreendido como uma narração feita por alguém acerca da vida de outra(s) pessoa(s), sendo renomeado de autobiografia em casos no qual a pessoa conta sua história ainda em vida (KAUFMAN, 1995, p. 34).

Aproveitamos Adolf Hitler como personagem chave para a produção inicial das crianças. Tal escolha não aconteceu de maneira fortuita. As crianças estavam muito concentradas nos estudos relativos à Segunda Guerra Mundial, ainda no aprofundamento do conceito de guerras e de alguns eventos em particular em seu tema de pesquisa.

A guerra em si e suas marcas no mundo, mobilizaram bastante os aprendizes que queriam sempre ir mais a fundo em tal assunto. Foram inúmeras curiosidades trazidas de casa pelas crianças. Todas as informações adicionais iam direto para o baú da pesquisa. Dada a forte presença de Hitler em meio a tantas informações sobre essa guerra, não tínhamos outra referência melhor, senão aproveitar todo esse repertório que se constituía com bastante proveito. Foi assim que a proposta da sequência foi se originando, com o desafio de pensar o gênero em consonância a esse recorte no tema de pesquisa.

No plano dos desdobramentos da sequência didática, estabelecemos de início uma linha do tempo na qual a turma elencou momentos importantes que eles apreenderam sobre a vida do ditador, um momento de aprendizado mútuo, no qual as crianças contribuíram bastante, como numa avalanche de ideias.

Nessa primeira oportunidade deixamos as crianças à vontade para produzir um primeiro texto biográfico conforme achassem interessante registrar. A princípio, algumas crianças se prenderam muito às informações que listamos na lousa, até mesmo repetindo uma sequência descrita similar a uma lista.

Notamos a preocupação de outras crianças em consultar fontes de informação extra para escrever o melhor possível da vida daquele personagem estudado. A influência de Hitler na Segunda Guerra causou muito impacto nas crianças que se aproximaram bastante do tema.

Das produções desse primeiro dia, foram perceptíveis algumas preocupações iniciais das crianças em intitular seu texto, escrever em ordem cronológica e até mesmo destacar curiosidades sobre o objeto central do texto. Quase metade da turma conseguiu expressar boas ideias em relação ao gênero a partir dos primeiros escritos.

→ 2º episódio

No episódio seguinte, encaminhamo-nos a apresentar princípios estruturantes do gênero pós-produção inicial. Através de uma exposição dialogada, expomos elementos essenciais que devem ser encontrados em biografias, da mesma maneira a qual devemos escrever um texto.

Nesse momento, destacamos pontos importantes desse texto de informação científica, como sua definição, características e composição. Pautados em Kaufman, que nos indica:

Os dados biográficos ordenam-se, em geral, cronologicamente, e, dado que a temporalidade é uma variável essencial do tecido das biografias, em sua construção, predominam recursos linguísticos que asseguram a conectividade temporal: advérbios, construções de valor semântico adverbial. (Seus cinco primeiros anos transcorreram na tranquila segurança de sua cidade natal. Depois, mudou-se com a família para La Plata), proposições temporais (“Quando se introduzia obsessivamente nos tortuosos caminhos da novela, seus estudos de física ajudavam-no a reinstalar-se na realidade”), etc (1995, p. 34).

Essas ideias trazidas por Kaufman são pertinentes para delimitar as informações no texto, bem como situar o leitor na narrativa no que concerne ao tempo e ao espaço contado. Lembramos também que a biografia é um gênero que, contado pelo próprio personagem, se caracteriza como autobiografia. E que as biografias são passíveis de desacordo entre escritor e biografado, o que surtiu efeitos nas atividades seguintes.

Após o momento expositivo desta intervenção, apresentamos um vídeo de uma personagem da Segunda Guerra que até então não havia sido estudada pelas crianças, Anne Frank. O vídeo curto narrado cronologicamente, tal como uma biografia foi bem recebido pelas crianças que ficaram entusiasmadas ao conhecer a história da menina judia holandesa.

→ 3º episódio

Nesse encontro, houve a preocupação de socializar a meta de nossa intervenção. O nosso trabalho final consistiria em reunir as biografias da turma produzidas pelas próprias crianças do 3º ano.

Enfatizamos as marcas do gênero estudadas anteriormente e adicionamos mais informações relevantes para a escrita do gênero com os estudantes. Em seguida a proposta

lançada foi de produção textual coletiva. A partir dessas informações começamos a escrever um texto biográfico sobre a vida Anne Frank, a personalidade que vivenciou o acontecimento histórico estudado e que ainda empolgavam as crianças com sua curiosa história.

Organizar uma narrativa que contasse a trajetória de Anne Frank de forma sequenciada causou um pouco de inquietude nas crianças que queriam contribuir por todos os lados e com todas as informações que comporiam o nosso texto.

Muito interessante também, foram suas sugestões para a escrita direta de frases no texto. Como a sugestão de um estudante que sugeriu a seguinte sentença: *“Após eles serem capturados, foram levados a um campo de concentração nazista e passaram por outros depois desse. lá, Otto se separou da esposa e filhas”*.

O momento de uma produção escrita com colaboração de todo o grupo como o exemplo acima se torna um momento frágil devido à necessidade de receber informações distintas ao mesmo tempo e estabelecer uma ordem do que se apreende e contar com o retorno das crianças. O ato de escrever por si só exige sensibilização de funções mentais, sendo este um processo de criação no qual as crianças interagem de verdade com o gênero em seu real propósito. Como o que aponta Santos (2007):

Constituindo-se o aprendizado da língua escrita uma aprendizagem social e os gêneros, construções sócio-históricas, sua apropriação e domínio se efetuam sempre no interior das interações entre os membros de uma dada sociedade. Ou seja, a aprendizagem da escrita não é algo que se dá de modo espontâneo, mas se constrói através de uma intervenção didática sistemática e planejada (p. 22).

Nesse momento colaborativo, a turma contribuiu de maneira rica, fazendo menções significativas sobre a história de Anne Frank narrada no vídeo que assistiram. As crianças estabeleceram relações entre a personagem e a Segunda Guerra, agora sob outra ótica. A oportunidade foi bastante proveitosa, momento no qual muitos deles contribuiriam, inclusive aqueles que pouco apresentavam a voz nos momentos de discussão, demonstrando um ganho significativo no aprendizado daquela história e com aspiração de preocupação com os leitores daquela história quando divulgada.

O enfrentamento dos problemas que emergem em uma produção escrita também carece ser acompanhado da concepção de que escrever não é um dom divino e a escrita coerente não é resultado de inspiração, mas de um trabalho meticuloso e persistente com a língua (RIOLFI et. al., 2008, p. 138).

Um ponto importante a ser mencionado em relação à contribuição de Riolfi et al (2008) vem a ser o envolvimento das crianças com o texto. Com essa experiência, notamos a

importância de conceber a contribuição dos nossos escritores supervisionados à medida que eles se dispõem e sentem a vontade para contribuir. Se não é no momento da construção da narrativa, pode ser na sugestão do seu título. Até o momento da escolha de um título as vozes se dispõem a interagir com o que se propõe.

→ 4º episódio

A dimensão da intertextualidade foi explorada no episódio atual, no qual fizemos uso dos gêneros jornalísticas estudados antes da implementação da sequência didática. Reunimos os mesmos grupos que se apropriaram dos gêneros componentes do suporte jornal impresso e realizamos uma atividade de comparação entre os gêneros *versus* a biografia. O resultado se deu na apresentação oral em formato similar a um seminário com as ideias e compreensões dos estudantes acerca com contrastes entre os textos.

A atividade pode ser nomeada de “o que os gêneros dos jornalísticos tem que a biografia não tem”. A mesma foi pautada na análise comparativa entre gêneros textuais, na qual as crianças organizaram suas observações em textos corridos ou tabelados, fazendo distinções entre os gêneros experienciando um momento de análise real demonstrando a apreensão das marcas dos gêneros já estudados e também da biografia, o gênero em evidência.

A fala a seguir demonstra uma percepção crítica da criança sobre aspectos díspares dos gêneros: “A biografia pode ser escrita sobre pessoas que não estão vivas, já as entrevistas podem acontecer com entrevistados que estão vivos”. Num exemplo como esse, percebemos o quão importante e enriquecedor é trazer a fala de nossos aprendizes nas nossas ações cotidianas, sem contar da influência para o planejamento e a avaliação de nossas intervenções.

Outro momento dessa intervenção resgatamos a primeira produção textual, que até então estava adormecida e exercitamos com nossos pequenos escritores o ato de se auto avaliar. Nessa atividade as crianças avaliaram seu próprio texto, considerando aspectos estabelecidos pelo professor estagiário de acordo com as marcas do gênero trabalhadas em sala de aula, com espaço a adição de novos critérios de escolha do aluno. Dessa maneira, permitimos um *feedback* destes no ato de avaliar e nos seus pareceres adicionais registrados no espaço destinados para observações.

Essa abertura do viés avaliativo do professor consegue superar a correção do professor, que se configura como um modo autoritário de avaliação. Ao contrário disso, nossa

prática investiu em atividades que permitiam as crianças a usarem suas habilidades criativas, nas quais pudemos oportunizar o aprendizado do aluno de acordo com suas necessidades, sem praticar o típico “ranqueamento” (Riolfi et. al., 2008, p. 196).

→ 5º episódio

Finalizando a sequência de experiências do ensino do gênero biografia, chegara o momento da produção das biografias entre colegas. Os pares foram pré-estabelecidos pelo estagiário e a professora supervisora. A escolha considerou as possibilidades de rendimento entre aprendizes em desenvolvimento e mais experientes, como também pares que costumam realizar atividades produtivas.

Em mais um momento de reflexão e avaliação, esquematizamos critérios básicos para constituir uma biografia, de maneira colaborativa a partir das menções que as crianças faziam.

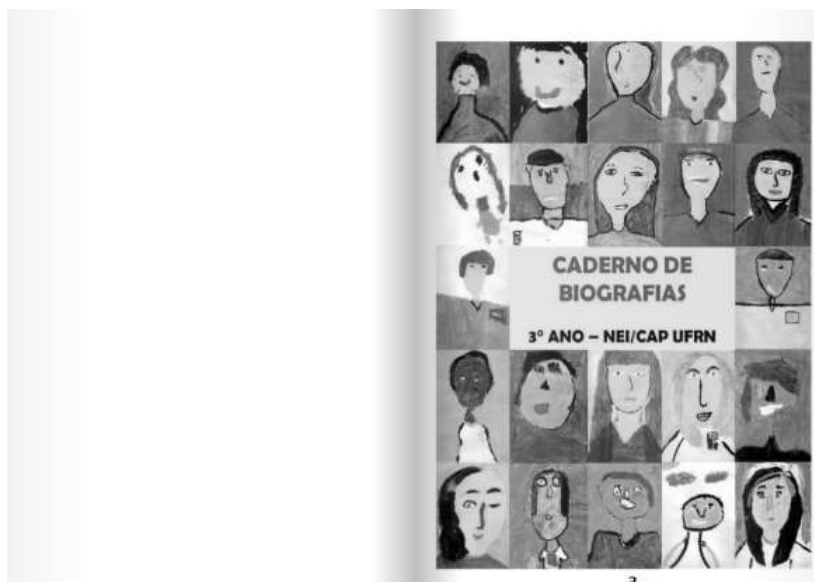
O exercício da produção final se ancorou numa atividade enviada pela professora titular dias antes para a obtenção de informações pertinentes para dar suporte a uma escrita biográfica. Em seus pares, as crianças trocaram ideias, tiraram dúvidas sobre características que continham na atividade de fontes de informação pessoal.

Ressaltando a importância da autorização para ser biografado(a), dispomos de um pequeno formulário no qual as crianças assinavam a autorizavam a escrita de um texto sobre si, ou até não, considerando as brincadeiras à parte. Afinal, como eles não se agruparam sozinhos e sim, foram direcionados, o contato direto com um colega não tão próximo gera um pequeno desequilíbrio no tocante a zona de conforto de interações da criança.

O projeto de intervenção surtiu efeitos interessantíssimos, a partir dos relatos das próprias crianças. A apreensão das características do gênero estudado se reflete em suas produções. Algumas crianças ainda estão desenvolvendo suas habilidades de sistematização da informação na construção de textos narrativos.

O estudo das marcas do gênero biografia, assim como as de outros contribui para a formação de um estudante escritor que compreenda melhor a organização semântica e as particularidades de textos de diferentes gêneros. Ao concluir as atividades, organizamos um livro digital com as produções das crianças a ser compartilhada entre estas e suas famílias com suas produções finais, apresentado, por fim, a seguir:

Imagem 1 – Livro digital organizado pelo professor estagiário.



Fonte: Arquivo do autor.

PALAVRAS FINAIS

Ao final de uma experiência de estágio cheia de momentos proveitosos, destacamos que a oportunidade de se trabalhar junto a um tema de pesquisa com um gênero textual, por exemplo, é uma tarefa cheia de possibilidades e que exige rigor e atenção nas relações em que o estagiário estabelece entre sua proposta e o campo de estudos no qual o grupo se situava, respeitando os lugares do componente curricular e os objetivos primários e os integrados com áreas entrelaçadas, como no caso da história.

A implementação da sequência didática, assim como a transposição de qualquer teoria, requer adequação junto ao tratamento das necessidades pedagógicas reais do ensino em sala de aula. Apesar de adotarmos o referencial metodológico de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), a sequência didática empreendida não pretendeu seguir a proposição estabelecida pelos autores, uma vez que a enxergamos como uma proposta com aberturas flexíveis, podendo ser reestruturada em diferentes prazos, como no caso das regências aqui relatadas.

A partir da experiência, é necessário reconhecer que as crianças, quando tomadas como protagonistas, elevam o sentido e a qualidade do que propomos quando suas vozes incentivam e requerem atenção às suas devidas necessidades de aprendizagem.

Das fragilidades de um pedagogo em formação, o domínio conteudista, assim como o domínio do gênero pelas crianças é um desafio de apropriação de um objeto de conhecimento, que do lado docente em construção se aplica a partir da experiência do saber fazer na regência da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e interação: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (Trad. e Org.). Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C.B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KAUFMAN, Ana María. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REGO, Maria Carmem. F. D. O Currículo em Movimento. In: **Caderno Faça e Conte**. Natal-RN, v. 01, p. 61-86, 1999.

RIOLFI, Claudia. Da preparação à avaliação de segmentos lógicos no ensino da língua portuguesa. In: RIOLFI, Claudia [et. al.]. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

RIOLFI, Claudia. Problemas comuns no processo de ensino da escrita. In: RIOLFI, Claudia [et. al.]. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.